



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Julho de 2025

PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO LUCAS

PRIMEIRO ENCONTRO



A bondade do Pai (Lc 11,9-13)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus,/Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Envai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreçemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nossa. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus: Lc 11,9-13.

2.2. Silêncio para interiorização.

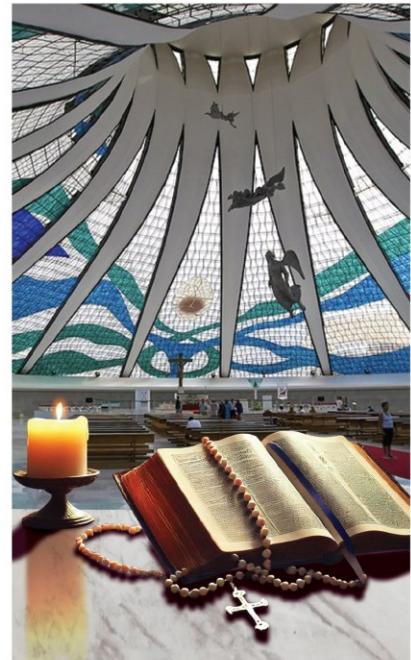
2.3. Breve explicação: Jesus ensina que a oração confiante e perseverante é ouvida por Deus, que se revela como um Pai generoso e atento às

necessidades de seus filhos. Usando exemplos do cotidiano familiar, Jesus mostra que, se até os pais humanos, com todas as suas limitações, sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mais Deus, que é perfeitamente bom, dará o melhor dom possível: o Espírito Santo. Essa promessa sublinha que o centro da vida cristã não está apenas em receber bênçãos materiais, mas em acolher o próprio Espírito de Deus, que nos transforma interiormente. Na prática, essa passagem nos convida a rezar com constância, mesmo quando não vemos resultados imediatos, confiando que Deus sempre responde com sabedoria e amor. Ela também nos desafia a pedir não apenas por soluções externas, mas pela presença do Espírito Santo, que nos dá luz, força e discernimento para viver segundo a vontade de Deus no dia a dia. Assim, A oração não é mágica nem manipulação de Deus, mas expressão de relacionamento filial, do confiar na bondade de Deus, mesmo quando a resposta parece demorada ou diferente do esperado. A principal resposta à oração não é apenas a solução de problemas, mas a presença do Espírito Santo, que transforma o coração do fiel e o configura a Cristo.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.



Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Como está a minha perseverança na oração? Desisto facilmente ou continuo buscando, pedindo e batendo à porta de Deus? 2-) Quais são os pedidos mais frequentes que tenho feito a Deus? Eles revelam confiança na providência ou ansiedade e desconfiança?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 37(36),3-7.

–³Confia no Senhor e faze o bem,/ e sobre a terra habitarás em segurança.

–⁴Coloca no Senhor tua alegria,/e ele dará o que pedir teu coração.

–⁵Deixa aos cuidados do Senhor o teu destino;/ confia nele, e com certeza ele agirá.

–⁶Fará brilhar tua inocência como a luz,/ e o teu direito, como o sol do meio-dia.

–⁷Repousa no Senhor e espera nele!/ Não cobices a fortuna desonesta,

– nem invejes quem vai bem na sua vida/ mas oprime os pequeninos e os humildes.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

Segurança sempre tenho em Suas mãos.

Tu és, Senhor, o meu pastor/ Por isso nada em minha vida faltará!
(2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviam o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo Senhor Nossa. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*
Lc 11,33-36.

2.2. **Silêncio para interiorização.**

2.3. *Breve explicação:* Jesus utiliza a imagem da luz e do olho para falar da visão interior, da pureza de intenção e da coerência de vida. A "luz" representa a verdade, a presença de Deus, a clareza moral, a graça de Deus; o "olho" simboliza o modo como vemos o mundo, ou seja, nossa consciência, disposição interior, personalidade e escolhas mais profundas. Se tivermos um olhar puro (consciência pura), orientado pela verdade iluminado pela fé (e seus princípios) e pela caridade, nosso ser inteiro refletirá essa luz em nossas ações. Assim, nossa vida (o corpo inteiro) estará debaixo da luz. Mas se nosso olhar (consciência) estiver

obscurecido por egoísmo, malícia ou orgulho, todo nosso interior será tomado pelas trevas da confusão e do pecado. Na prática, isso nos convida a examinar com que olhar interior estamos vivendo: somos guiados por Cristo ou por nossas próprias paixões e interesses? Cultivar o olhar da fé, da misericórdia e da verdade nos torna testemunhas luminosas no mundo, como lâmpadas colocadas no alto.

2.4. **Silêncio para interiorização.**

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. **Partilha da Palavra.**

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Tenho cultivado a oração e a Palavra como formas de purificar meu olhar? 2-) Deixo que meus sentimentos distorçam minha percepção da realidade?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 119(118),105-112*

–¹⁰⁵Vossa palavra é uma luz para os meus passos,/é uma lâmpada luzente em meu caminho.

–¹⁰⁶Eu fiz um juramento e vou cumprí-lo:/ 'Hei de guardar os vossos justos julgamentos!'

–¹⁰⁷Ó Senhor, estou cansado de sofrer;/ vossa palavra me devolva a minha vida!

–¹⁰⁸Que vos agrade a oferenda dos meus lábios;/ ensinai-me, ó Senhor, vossa vontade!

SEGUNDO ENCONTRO

A lâmpada (Lc 11,33-36)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a descansar./ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará!
(2x)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos, nos caminhos, eu vou./

–¹⁰⁹Constantemente está em perigo a minha vida,/ mas não esqueço, ó Senhor, a vossa lei.

–¹¹⁰Os pecadores contra mim armaram laços;/ eu porém não reneguei vossos preceitos.

–¹¹¹Vossa palavra é minha herança para sempre,/ porque ela é que me alegra o coração!

–¹¹²Acostumei meu coração a obedecer-vos,/ a obedecer-vos para sempre, até o fim!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*
Lc 12,22-32.

2.2. **Silêncio para interiorização.**

2.3. *Breve explicação:* Nesta perícope, Jesus convida os discípulos a uma confiança radical na Providência Divina. Ele contrasta as preocupações humanas básicas (comida, o corpo, o futuro) com o cuidado amoroso do Pai do Céu, que sustenta os corvos e veste os lírios do campo com beleza. O centro da mensagem está no versículo 31: “Buscai, primeiro, o Reino de Deus”.

Essa é a chave para uma vida livre da ansiedade e centrada no essencial. Na prática, isso nos desafia a rever nossas prioridades: O que ocupa meu coração? O Reino ou as coisas do mundo? Jesus não nega a importância das necessidades materiais, mas ensina que elas devem vir como acréscimo, não como obsessão. A confiança no amor do Pai nos capacita a viver com mais leveza, generosidade e paz interior. Para além disso, é bom manter vivo em nossa consciência que fomos criados para uma vida que começa aqui, mas será eterna no céu.

2.4. **Silêncio para interiorização.**

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. **Partilha da Palavra.**

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um

participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Que preocupações me tiram a paz e me afastam da confiança em Deus? 2-) Em que aspectos minha fé ainda é pequena e precisa crescer?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 23 (22).*

–¹O Senhor é o pastor que me conduz;/ não me falta coisa alguma.

–²Pelos prados e campinas verdejantes/ ele me leva a descansar.

– Para as águas repousantes me encaminha,/ ³e restaura as minhas forças.

– Ele me guia no caminho mais seguro,/ pela honra do seu nome.

–⁴Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso,/ nenhum mal eu temerei;

– estais comigo com bastão e com cajado;/ eles me dão a segurança!

–⁵Preparais à minha frente uma mesa,/ bem à vista do inimigo,
– e com óleo vós ungis minha cabeça;/ o meu cálice transborda.

–⁶Felicidade e todo bem hão de seguir-me/ por toda a minha vida;

– e, na casa do Senhor, habitarei/ pelos tempos infinitos.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

QUARTO ENCONTRO



Discernir os sinais dos tempos (Lc 12,54-59)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser./ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nossa. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus:

Lc 12,54-59.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação. A pericope se

divide em duas partes. Na primeira (vv.54-56), Jesus censura a hipocrisia daqueles que sabem interpretar os sinais do tempo, mas não reconhecem os sinais da ação de Deus na história, nem o tempo da conversão. Ele exorta à sabedoria espiritual: é necessário ler os acontecimentos à luz da fé e perceber que Deus está presente, chamando à mudança de vida. Um bom motorista, para além de conduzir bem o veículo, precisa saber ler os sinais no trânsito, o movimento na estrada, o painel do veículo. Tudo isso vai indicando, como uma revisão de consciência, como o veículo se encontra e como se encontra a estrada que se percorre. De forma semelhante, é preciso observar como estamos interiormente e como estão os ambientes onde vivemos e, a partir disso, podermos agir da melhor forma possível, evitando acidentes. A segunda parte (vv. 57-59) é uma forte exortação à reconciliação urgente. Partindo de uma parábola judicial para dizer que não se deve adiar o perdão e a reconciliação com os irmãos. Assim, nos convida a cultivar o discernimento espiritual, a atenção aos apelos de Deus no hoje da nossa vida, e a não adiar o perdão, a conversão, a reconciliação com os outros e com Deus. O tempo presente é um tempo de graça que não pode ser desperdiçado.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao

próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que o "tempo presente" está me pedindo? Que mudança ou conversão? 2-) Costumo discernir o que é justo ou deixo que outros decidam por mim? 3-) Tenho alguma reconciliação a ser feita que ainda não consegui fazer?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 94,1-2.6-9 (95).

– ¹Vinde, exultemos de alegria no Senhor,/ aclamemos o Rochedo que nos salva!

– ²Ao seu encontro caminhemos com louvores,/ e com cantos de alegria o celebremos!

– ⁶Vinde adoremos e prostremo-nos por terra,/ e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!

= ⁷Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor,/ e nós somos o seu povo e seu rebanho,/ as ovelhas que conduz com sua mão.

= ⁸Oxalá ouvisseis hoje a sua voz:/ "Não fecheis os corações como em Meriba,⁹como em Massa, no deserto, aquele dia,

– em que outrora vossos pais me provocaram,/ apesar de terem visto as minhas obras".

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.